

ESTRUTURA DE GESTÃO DO RISCO OPERACIONAL

A estrutura de gestão do risco operacional definida pelo Banco da Amazônia, em atendimento à Resolução CMN 3.380/2006, é responsável por desenvolver políticas, processos e procedimentos que permitam identificar, avaliar e gerenciar adequadamente o risco operacional da Instituição.

A gestão do risco operacional permeia toda a Organização e todas as unidades e níveis hierárquicos possuem papéis e responsabilidades. A gestão consolidada do risco operacional é responsabilidade da Gerência de Conformidade, unidade específica, operacionalmente independente, que está vinculada à Diretoria de Controle e Risco.

Por determinação do Conselho de Administração a responsabilidade pela gestão do risco operacional perante o Banco Central fica a cargo do Diretor de Controle e Risco, não sendo este responsável pela gestão de recursos de terceiros.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional que participa ativamente da gestão consolidada do risco operacional está ilustrada na Figura 1.

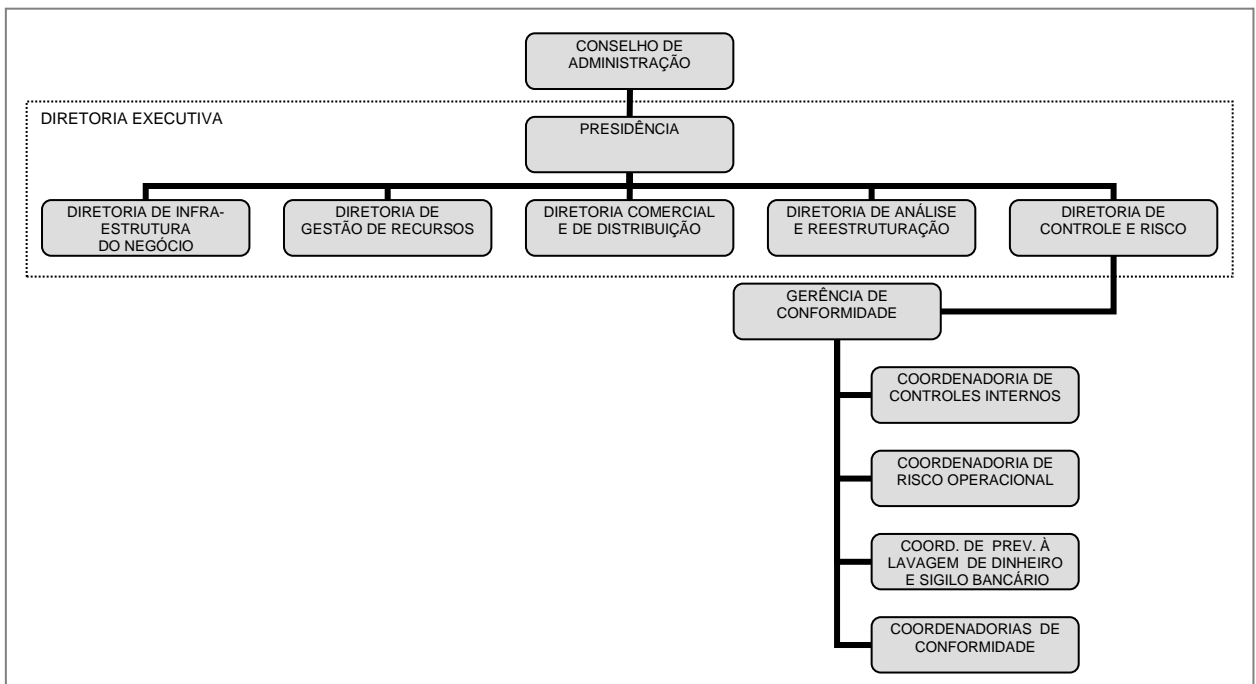


Figura 1: Estrutura Organizacional – Gestão Consolidada de RO

POLÍTICA DE GESTÃO DO RISCO OPERACIONAL

O Banco da Amazônia mantém política corporativa de gestão de risco operacional, aprovada pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração, aderente às melhores práticas recomendadas pelo Comitê de Basiléia e Banco Central do Brasil. A Política de Risco Operacional se constitui de um conjunto de diretrizes que proporcionam adequação do gerenciamento à natureza e complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da Instituição. Este documento encontra-se acessível a todos os empregados.

A Política de Risco Operacional inclui conceitos de risco de descontinuidade, terceirização e gestão de terceiros elaborado com base no documento "Outsourcing in Financial Services" do Comitê de Basiléia.

A Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é parte complementar do processo de gestão de riscos e importante componente da gestão do risco operacional. O Banco da Amazônia dispõe de Política de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração, que estabelece os fundamentos da gestão de continuidade de negócios na Instituição.

MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

As principais responsabilidades das áreas que compõem a estrutura de gerenciamento do risco operacional estão ilustradas no Quadro 1.

Conselho de Administração	Diretoria Executiva	Diretoria de Controle e Risco
<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar e revisar a estrutura de gerenciamento de risco operacional (RO); • Assegurar que a unidade responsável pela gestão consolidada do RO seja operacionalmente independente; • Assegurar que a estrutura de gestão de RO esteja sujeita a uma efetiva auditoria interna; • Estabelecer linhas de responsabilidade de gestão e controle do RO; • Fomentar cultura de alta prioridade na gestão efetiva do RO e nas melhores práticas de controles; • Apreciar e manifestar-se formalmente sobre os relatórios de RO determinando providências para mitigação dos riscos identificados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar que as atividades sejam conduzidas por pessoal qualificado com a adequada experiência, e capacidade técnica; • Assegurar que a área responsável pelo monitoramento e conformidade com as políticas do Banco tenha autoridade, independente dos processos e atividades que gerenciem; • Assegurar que as políticas de remuneração, classificação de unidades e metas, sejam condizentes com o apetite de risco da Instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reportar e encaminhar assuntos relativos a gestão de RO, sendo responsável pela gestão do risco operacional perante o Banco Central; • Garantir que a estrutura de RO esteja apta a identificar, analisar e gerenciar os RO; • Assegurar que a área responsável pela gestão consolidada do RO tenha ferramentas, pessoal e orçamento disponível para executar as suas atividades.

Quadro 1: Matriz de Responsabilidade de Risco Operacional

DEFINIÇÃO DE RISCO OPERACIONAL

Corporativamente, o Banco da Amazônia define como risco operacional a possibilidade de ocorrência de perda resultante de falhas, deficiências ou inadequação de processos, pessoas, sistemas ou eventos externos. Esta definição inclui o risco legal.

Os riscos operacionais materiais inerentes aos principais processos, atividades e sistemas que são objeto de identificação e avaliação são: fraude interna, fraude externa, erro humano, presteza e confiabilidade, lavagem de dinheiro, segurança, descontinuidade de negócios, tecnológico, não conformidade, terceiros, concentração operacional, modelagem e legal.

METODOLOGIA

A metodologia adotada pelo Banco da Amazônia para identificar, avaliar, monitorar, controlar e decidir sobre a estratégia de gestão para os eventos de riscos identificados (mitigar, reter, transferir ou recusar) está em linha com as melhores práticas do mercado.

O gerenciamento do risco operacional está apoiado em um sistema informatizado que realiza a documentação e guarda das informações associadas a este risco. Esse sistema é utilizado para armazenar o mapeamento de risco dos processos do Banco (inventário de riscos e controles, avaliação do nível de risco), calcular a alocação de capital (modelo básico e padronizado), aplicar testes de controles através de auto-avaliação e manter base de dados de perdas operacionais.

O processo de identificação e avaliação do risco operacional no Banco da Amazônia está assim estruturado:

Identificação e Avaliação

Nessa etapa do processo a área responsável pela gestão consolidada do risco operacional inventaria e classifica os riscos a que está exposto o processo, produto ou sistema. Identifica e classifica os controles internos adotados para assegurar os negócios e garantir a efetividade de operacionalização das atividades, para aferir o impacto e a vulnerabilidade da situação de risco objetivando definir o grau de exposição, em conformidade com a Política de Risco Operacional.

Mitigação e Controle

Para os riscos que a instituição julgue necessário reduzir são elaborados planos de ação que objetivam mitigar o risco.

Monitoramento

Essa atividade consiste em acompanhar a implantação efetiva dos planos de ação elaborados para mitigar riscos que se encontram em níveis inaceitáveis; realizar testes de verificação de controles; acompanhar o histórico de perdas e acompanhar o comportamento dos indicadores chaves de risco que alertem sobre possível materialização do risco.

Eventos de Perdas

Os eventos de perdas operacionais gerenciados incluem fraude interna, fraude externa, demandas trabalhistas e segurança do ambiente de trabalho, práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços, danos aos ativos físicos, interrupção das atividades, execução, cumprimento de prazos e gerenciamento de atividades e falhas em sistemas de tecnologia da informação.

Reporte dos Riscos

Os riscos operacionais são reportados à Diretoria Executiva e Conselho de Administração através do Relatório de Risco Operacional, com periodicidade semestral e das Notas Técnicas de Risco Operacional, com periodicidade eventual, cujo objetivo é reportar os riscos e fragilidades que mereçam conhecimento imediato para adoção de ações tempestivas. Esses documentos são apreciados pelas instâncias superiores, que se manifestam expressamente acerca das ações a serem implementadas.

CAPITAL EXIGIDO E MODELO ADOTADO

Em atendimento ao disposto na Circular 3.383/2008, o Banco da Amazônia adotou a Metodologia do Indicador Básico para cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) referente ao Risco Operacional (POPR). No médio prazo, a migração para a metodologia Padronizada Alternativa, baseada em linhas de negócios, permitirá ao Banco da Amazônia alocação de menor volume de capital.

A gestão do risco operacional do Banco da Amazônia tem sido fundamentada, principalmente, nos aspectos qualitativos relacionados à otimização de controles, processos e procedimentos, uma vez que essas melhorias se traduzem em redução de perdas operacionais e contribuem para o incremento de resultados.

A responsabilidade pelas informações contidas neste relatório é do Conselho de Administração do Banco da Amazônia.

Relatório aprovado em reunião do Conselho de Administração de 01/02/2011.